

# Pactu

Órgão oficial de informação dos Sindicatos dos Bancários de Paranavaí, Campo Mourão, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava.

ANO III - Nº 29 - Maio/99

fatec

CUT Brasil

CNB - Sindicato Nacional

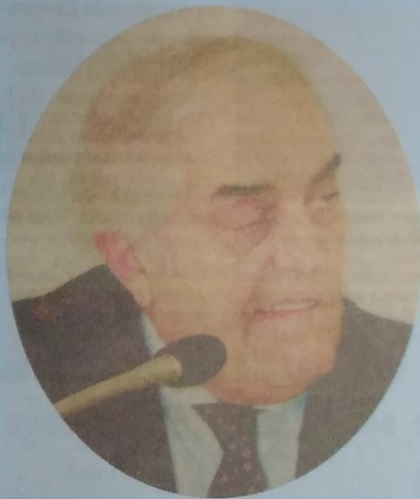
Avise seus amigos, parentes e qualquer eleitor desinformado que este homem, além de produzir desemprego, abafa a CPI dos bancos...



Presidente FHC

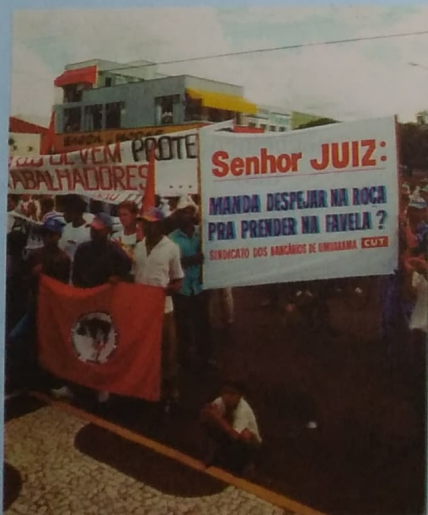


...Este outro faz parte do Poder Judiciário onde, sem controle, alguns juizes roubam, deixam roubar, fazem festas milionárias e até criancinhas vendem para o estrangeiro...



Juiz Nicolau, um dos ladrões do Judiciário

Saiba por que nas páginas 4 e 5



Lerner despeja sem-terra. Vai aumentar o desemprego no PR

Para a Fenaban, fora da data-base a reivindicação é banco a banco



# Apesar dos altos lucros, banqueirada continua insensível

**A** reunião da Executiva Nacional dos Bancários com a Fenaban reafirmou a insensibilidade dos banqueiros para com as reivindicações da categoria

Sobre o índice de inflação acumulado de setembro de 98 até março de 99, que é de 3,46% (ICV/DIEESE), os banqueiros dizem que não vêem razão para discutir qualquer reajuste no momento. Sobre as demissões, reafirmaram a posição de não discutir o assunto. A Fenaban alega que esse é um debate que só pode ser feito diretamente em cada empresa. O agravamento das condições de segurança nas agências foi outro assunto debatido na reunião. Sobre o tema a Fenaban mostrou mais uma vez



Os Bancos lucram alto, mas continuam demitindo e precarizando o atendimento ao cliente

sua insensibilidade, negando-se a um pronto debate do assunto. Ao alegar que esse é um problema de segurança pública, os bancos demonstraram a falta de interesse em zelar pela integridade física dos funcionários e de seus clientes. Por fim, a Fenaban condicionou a ativação de uma comissão paritária para discutir o assunto ao debate de outros temas que seriam de interesse dos bancos, como jornadas especiais, por exemplo. Esta proposta foi rejeitada pela Executiva Nacional, em função da urgência do debate sobre segurança.

Na avaliação da Executiva Nacional, a resposta da Fenaban já era esperada, ou seja, apesar dos elevados lucros dos bancos prevalece a postura de intransigência.

## Crise, pra quem?



Pelo que tudo indica, os bancos vão fechar o ano de 99 com um lucro estratosférico. É o que demonstram os balanços de alguns bancos referentes ao primeiro trimestre. Eis o exemplo do Itaú, que teve um lucro líquido de R\$ 761 milhões nos

primeiros três meses do ano, apenas R\$ 119 milhões abaixo do lucro obtido em todo o ano passado. Cerca de 70% deste lucro foi resultado da desvalorização do real. Outro exemplo é o Banco Cidade, que no ano passado amargou um prejuízo de R\$ 7,8 milhões e neste ano já lucrou, só no primeiro trimestre, R\$ 38,6 milhões.

## Paulo Assunção tomou posse no Garef

A maioria do funcionalismo do BB escolheu Paulo Assunção de Souza para ser o novo representante da categoria no Conselho de Administração do banco. Ele obteve 12.611 votos na eleição que foi realizada nos dias 20, 22 e 23/04. Esta vitória representa a união e a força dos sindicatos catistas, entre eles os do PACTU, que apoiaram Paulo Assunção. O candidato apoiado pela diretoria do BB, Otaviano Amantéa, ficou em quarto lugar, com apenas 7.233 votos, mesmo tendo a seu lado a utilização das estruturas das agências e a pressão de gerentes.

## BB

### Comissão de Empresa cobra melhor tratamento

Aconteceu no início do mês a assinatura do Acordo Coletivo 98/99 entre as entidades sindicais representadas pela Comissão de Empresa e o Banco do Brasil. Na oportunidade, a Comissão cobrou do novo diretor de Recursos Humanos do banco, Leandro Martins, mudanças na relação entre a empresa e os funcionários, bem como na relação com o movimento sindical.

O péssimo relacionamento e a falta de diálogo por parte do banco são refletidos na demora do fechamento do Acordo Coletivo, assinado somente agora, em função da forma como foi conduzido o processo negocial por parte do BB.

## CEF

### CEE exige inclusão da cláusula de estabilidade no emprego

**E**m reunião com o presidente da Caixa, Emílio Carrazzi, a Comissão Executiva dos Empregados da CEF tratou de vários assuntos de interesse da categoria, entre eles a garantia em acordo coletivo da cláusula de estabilidade no emprego, item desprezado pela Contec no fechamento de acordo com a empresa. A

estabilidade quanto o tema dos normativos internos. Mesmo com a informação do presidente da CEF, que a empresa não pretende adotar novos programas de demissão de empregados, a CEE não abre mão de ter a garantia

**A CEE insiste mas negociações não avançam**

em acordo coletivo da cláusula de estabilidade. Carazzi aceitou voltar a discutir o impasse nas próximas reuniões de negociação. Na avaliação da CEE, mais uma vez a postura burocrática dos representantes da Caixa, incluindo a do presidente da empresa, não permitiu qualquer avanço nas negociações.

## PDV BANESTADO

Plano de Demissões Voluntárias do Banestado divide o funcionalismo em duas categorias: incentivados e espontâneos. No primeiro grupo estão os aposentados e as pessoas que tiverem condições de se aposentar até março do ano 2000. O outro grupo engloba os demais funcionários.



Além de demitir, banco fecha agências

adesão ao PDV. Para aqueles que aderirem ao PDV, o Sindicato lembra que a homologação deve ser feita no Sindicato. Isto para resguardar os direitos dos funcionários como, por exemplo, alguma ação coletiva em que o Sindicato está substituindo o associado.

O prazo para adesão da categoria espontâneos vai de 04/05 a 31/12, mas o banco estabeleceu uma redução no percentual de indenização conforme a data da opção, que poderá ser feita até 31/08/99. Para o movimento sindical, o período para adesão constitui mais uma jogada para pressionar os funcionários a entrar no PDV. Na base do PACTU, os sindicatos dos bancários estão em alerta e já comunicaram ao banco que não vão aceitar, em hipótese alguma, qualquer tipo de pressão para que funcionários façam sua

## Banestado fecha agências

Segundo a Fetec-Pr, a direção do banco pode anunciar nos próximos dias o fechamento de pelo menos 14 agências no interior. São 61 funcionários que ficarão a disposição do banco.

No PACTU, a região de Paranavaí deverá ser a mais atingida, com previsão de fechamento de seis agências, num total de 22 funcionários. São elas: Querência do Norte, São João do Caiuá, Santa Inês, Porto Rico, Uniflor e Guaporema.

Na região de Campo Mourão, o banco ensaia o fechamento das agências de Janiópolis

e Mamborê, num total de 13 funcionários. O fechamento das agências mostra as intenções de Lerner de promover o desmonte do banco e prepará-lo para a pri-privatização.

Lerner não está levando em conta os prejuízos que a população sofrerá, principalmente os habitantes daqueles municípios que só contam com uma agência bancária (a do Banestado) que, após o fechamento, serão obrigados a se deslocar a outras cidades para pagar impostos ou receber o dinheiro da aposentadoria.

## Paralisações no HSBC



Paralisação da agência de Umuarama

funcionários brasileiros. Além de denunciar aos clientes e à sociedade em geral o fechamento de 200 agências e 320 postos de atendimento bancário, que resultou na demissão de 3.382 funcionários, o movimento sindical reivindica do banco o fim das demissões, a revisão do código de conduta severo, já que no entendimento de alguns especialistas, o banco

quer modificar a conduta de um povo através de um código que nem mesmo o povo inglês tem. A categoria exige também que o banco se responsabilize pelas despesas com o uniforme, já que é uma exigência que vem sendo imposta pelo HSBC e, principalmente, a volta do auxílio-educação, benefício que foi cortado pelo banco. A Fetec-CUT/PR entrou na Justiça contra o banco, questionando o direito adquirido da bolsa-educação e a obrigatoriedade do uniforme. Ainda sobre a bolsa-educação os sindicatos estarão nos próximos dias convidando os funcionários a encaminharem cartão postal ao presidente do banco solicitando a volta do benefício.

## Resoluções do Encontro do Banestado

Cerca de 200 pessoas participaram do "Encontro em Defesa do Nosso Patrimônio", realizado na Associação Banestado na Praia de Leste, nos dias 14, 15 e 16 de maio. Entre os participantes além dos banestadenses de diversas regiões do Estado, estiveram presentes bancários de outros Estados, como São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

O Encontro que tinha um caráter mais informativo cumpriu o seu objetivo, além de tirar algumas propostas de encaminhamentos. As principais delas são:

- \* Rearticular o Fórum em Defesa do Patrimônio Público
  - \* Encaminhar ação judicial contra o processo de privatização.
  - \* Promover seminários regionais temáticos, reproduzindo as discussões do encontro
  - \* Articular a participação no Conselho da Funbep
  - \* Uniformizar processo eleitoral AB-Regional
  - \* AB - Promover eventos, viabilizar recursos para ação judicial
  - \* Eleição do funcionário conselheiro
- Os sindicatos do PACTU participaram com 18 representantes.

### BB

"Declaro que o Registro de Horas Extras e de descanso, por mim anotados no anverso desta folha, revelam o que de fato ocorreu." Esta é a ressalva que o BB obriga a seus funcionários que detêm horas extras habituais, a colocar no verso da folha ponto, não importando se o funcionário fez oito ou quatorze horas ao dia. Com esta ressalva no livro ponto, o banco poderá evitar pagamentos de horas extras na Justiça do Trabalho. Se com esta atitude o banco age de forma coercitiva, por outro lado o Ministério do Trabalho, que deveria fiscalizar o livro ponto mas não fiscaliza, é omissivo.

Paulino Alves de Almeida, diretor do PACTU em Umuarama, afirma que os sindicatos estudam um meio de acabar com esta injustiça e obrigar o banco a implementar o Banco de horas.

## UNIBANCO & HORA EXTRA

Hora extra faz mal à saúde e causa desemprego. Este é o entendimento da CUT. E neste sentido os sindicatos do PACTU tem feito o impossível para evitar a hora extra. No último mês o trabalho dos diretores do PACTU tem avançado. Nas negociações com o banco ficou acertado para as agências de Umuarama e Paranavaí o pagamento das horas extras, incluindo os últimos seis meses. Já em Campo Mourão os funcionários do Banco que fazem horas extras recebem apenas uma parte. Em Guarapuava o gerente local tem orientação para não fazer hora extra. Se fizer, deverá pagar. Nas negociações os contatos foram feitos através de Lindomar Aparecido Soares, diretor do PACTU com Geraldo Martins, Relações de Trabalho do Unibanco. Caso os acordos não sejam cumpridos, procure o Sindicato.

## PACTU

Publicação dos Sindicatos dos Bancários do Paranavaí, Campo Mourão, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava

### Conselho Editorial

Neil E. Júnior (Paranavaí) (044) 423-3402 - Nivaldo Simoni (C. Mourão) (044) 823-3492 - Valtair C. Apolinário (Toledo) (045) 252-1851 - Wilson de Souza (Umuarama/Assis Chateaubriand) (044) 622-1979 - Elói Myszka (Guarapuava) (042) 723-1371.

Jornalista: Joel Guedes

Impressão: Gráfica São Paulo (044) 622-4757  
H tiragem: 1.400 exemplares

# Oposição apresenta lista de bancos suspeitos

**T**odos os dias surge um fato novo para complicar e desmascarar a versão do governo sobre o escândalo financeiro no país.

Governo esse que só começou a admitir o socorro (de 1,6 bilhão de dólares aos bancos quebrados Marka e Fonte-Cindam) 70 dias depois da operação de salvamento.

É certo que muita sujeira ainda vai ser revelada, mas é verdade também que até agora os cidadãos que pagaram a conta da canetada do BC têm sido enganados sobre o que aconteceu naqueles dias de turbulência cambial.

A população precisa saber como foi o socorro aos bancos Marka e FonteCindam, ocorrido no momento em que o Real foi desvalorizado.

Para isto, a CPI dos bancos precisa agir indepen-

dente das pressões do governo e apurar os responsáveis pelos rombos provocados nos cofres públicos. No caso do Banco Marka, o mínimo que o Banco Central poderia fazer agora era decretar sua liquidação, mas até mesmo esta hipótese está sendo descartada pelo BC, o que evidencia ainda mais a cumplicidade de FHC com a operação de salvamento daquela instituição.

Não é só o Marka e o FonteCindam que devem ser investigados.

Para o senador Aloizio Mercadante (PT) outros bancos também devem ser investigados. Por isto, ele apresentou à CPI uma lista de Bancos que tiveram rentabilidades estratosféricas para seus fundos de investimentos. Na CPI os governistas desprezaram a informação de Mercadante. Para a oposição, é mais uma pro-

va do abafa de FHC.

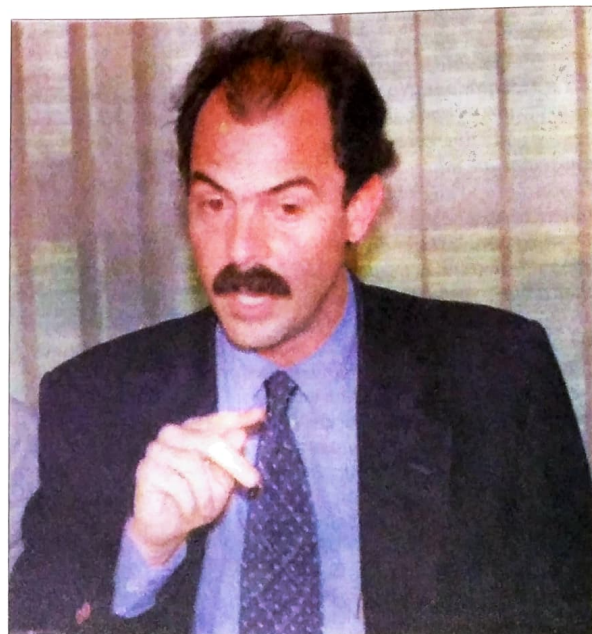
O problema mais grave é que grande parte dos controladores destes bancos já integraram equipes econômicas de governos anteriores ou são assessorados por ex-funcionários do BC.

Por exemplo, o Banco Opportunity, que tem Pêrsio Arida (ex-presidente do BC) como sócio, ganhou 513% em um dos seus fundos.

Veja os ganhos dos fundos de bancos e corretoras somente no mês de janeiro (em milhões de R\$):

Bradesco	2.531
Itaú	2.514
BankBoston	1.269
Unibanco	1.103
BBA	885
Garantia	834
HSBC	826
Citibank	608
Safra	589
Opportunity	377
Santander	321

Há fortes indícios de mecanismos de fraude no sistema financeiro, que utilizam os fundos de renda fixa para transferir recursos para o exterior.



Aloizio Mercadante quer investigação em outros bancos

## ALGUMAS VERDADES SOBRE O CASO MARKA

✓ A história oficial contada pelo Banco central sobre a doação de dólares ao Banco Marka estava cheia de inverdades.

socorro financeiro naquele momento ao Banco Marka.

✓ A famosa carta da BM&F alertando para o risco de uma "crise sistêmica" não passou de uma armação do BC. A BM&F desmentiu relatório de 172 páginas do BC sobre operação de apoio aos bancos Marka e FonteCindam. Carta foi redigida pelos próprios técnicos do BC.

✓ Enquanto presidia o BC, Chico Lopes mantinha dólares não declarados no exterior e só se afastou de sua empresa (a Macrométrica) no papel. Esta empresa que vendia serviços para o Banco Central.

✓ O parecer jurídico aprovando a operação só foi dado depois que a decisão pró-Cacciola já tinha sido tomada.

✓ Presidente do BC, Arminio Fraga, tenta jogar panos quentes e abafar denúncias contra o ex-presidente da instituição, Chico Lopes, que coordenou a elaboração e revisou o relatório encaminhado à CPI, mesmo depois de demitido do BC.

✓ A carta alertando para o abalo no sistema financeiro teve três versões diferentes, até que os técnicos do BC se dessem por satisfeitos. BM&F diz que não havia nada que motivasse uma situação de emergência e um pedido de

✓ Documentos apreendidos pelo FonteCindam à CPI contradizem depoimento de dirigente do BC. Fiscais do BC estiveram no banco e poderiam evitar venda de volume exagerado de dólares.

## BC mente sobre carta e comprova suspeitas

**Relatório do BC não diz a verdade sobre venda de dólares abaixo da cotação**

**N**o Brasil, todo escândalo tem sua farsa. No caso de Fernando Collor, a farsa foi a chamada Operação Uruguai, por meio do qual o ex-presidente tentou criar uma explicação para sua vida endinheirada. Na roubaheira dos anões do Orçamento, no Congresso, surgiu o deputado que justificava sua fortuna dizendo que acertara cinco vezes na Loteria Esportiva. O caso Marka também já produziu a sua farsa: é a carta enviada ao Banco Central pela Bolsa de Mercadorias & Futuros,

BM&F. A CPI dos bancos pode não produzir bons resultados no apagar das luzes. Afinal, é isto o que querem FHC e os banqueiros. Mas a esta altura está muito difícil esconder do país a sujeira embaixo do tapete.

### CPI desiste

A CPI está desistindo da apuração do socorro aos bancos Marka e FonteCindam mesmo sem obter provas concretas da maracutaia do BC. Os senadores governistas privilegiaram depoimentos e colocaram em segundo plano a análise de documentos que poderiam constituir provas...

### VOCÊ SABIA QUE...

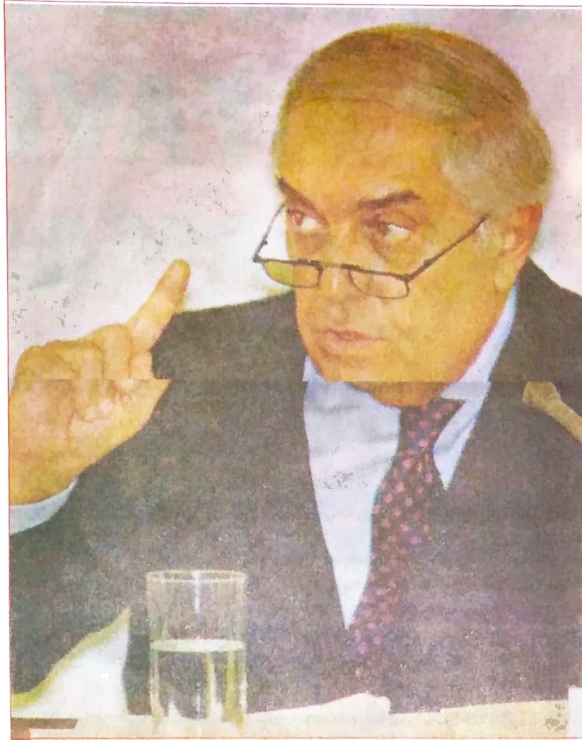
O socorro do BC foi superior ao que o Banco Marka devia a BM&F. Graças a isso, o banco de Salvatore Cacciola pode vender alguns contratos ainda em janeiro, na própria Bolsa, lucrando cerca de R\$ 43 milhões?

O Banco FonteCindam foi o grande beneficiado pela operação de socorro e conseguiu sair da crise provocada pela desvalorização com um patrimônio líquido de R\$ 61 milhões e continua operando no mercado?

# JUDICIÁRIO EM XEQUE

## CPI revela mutretas na Justiça

Em tempos de recessão, desemprego alto e salário de fome, o país inteiro assiste, atônito, as revelações que surgem a cada dia nas CPIs em andamento no Congresso Nacional. Se a CPI dos bancos tem mostrado, entre outros descabros, que o Banco Central utilizou dinheiro público para socorrer banqueiros falidos, em operação milionária e fraudulenta, a CPI do Judiciário coloca a população diante de uma situação que poucos imaginavam existir: juizes, que deveriam estar zelando pelo cumprimento das leis e interesses nacionais, são colocados agora no banco dos réus, sob acusação de corrupção ativa no sistema. Dos casos investigados até o momento, o que mais chamou a atenção, não



Juiz Nicolau, maior símbolo de corrupção no Judiciário

apenas da CPI mas do país inteiro, foi o do ex-presidente do TRT de São Paulo, Nicolau dos Santos Neto, dono de vários carros de luxo e inúmeros imóveis, entre eles algumas mansões. Ao depor na CPI, ele usou a lei do silêncio para não esclarecer a denúncia de desvio de verbas públicas na construção do prédio do TRT de São Paulo, obra inacabada que já consumiu mais de R\$ 230 milhões. Também se calou quando lhe foi questionado sobre conta bancária que movimentava 30 milhões de dólares nas Ilhas Caymã. O crime está comprovado. Cabe perguntar: quando e como esse dinheiro será devolvido aos cofres públicos?

### SOB SUSPEITA

A cada dia surge uma denúncia nova na CPI do Judiciário. Uma das investigações tem como alvo o Tribunal de Justiça do Ceará que gastou, em fevereiro passado, R\$ 289.945,50 na confecção de um livro que traz o relato das atividades do desem-bargador José Maria Melo, como presidente do órgão entre 97/98.

Outra denúncia coloca na mira da CPI o corregedor-geral do Tribunal de Justiça do Amazonas, desem-bargador Daniel Ferreira da Silva, sob acusação de venda de alvarás de soltura a traficantes de drogas. A lista tem ainda o juiz Beethoven Giffoni, de Jundiaí, acusado de facilitar o comércio de crianças para o exterior e até um juiz primo de Collor de Melo (*este é de família*), no Rio de Janeiro é acusado de desvio de verbas do Poder Judiciário.

Pelas informações que já passaram pela CPI e chegaram ao conhecimento público, não há mais dúvidas de que a roubalheira é grande. Resta saber agora se o Congresso Nacional terá capacidade e coragem de levar as investigações até o final, pois o país deseja que corruptos e corruptores não apenas devolvam o que roubaram, mas que recebam a punição que merecem.

## FHC começa a pagar dívida de campanha



Itaú, generoso na eleição de FHC

publicado pelo jornal Folha de S. Paulo no dia 12 de maio.

Apenas esses banqueiros contribuíram com R\$ 4.560.000,00, sendo o Itaú o mais generoso com a doação de R\$ 2 milhões; Bradesco R\$ 500 mil; BMG R\$ 100 mil; Real R\$ 985 mil; Santander R\$ 75 mil e ABN-Amro R\$ 300 mil.

Esses bancos - e mais dez empresas que contribuíram - constam de lista para participar de plano do governo que prevê o refinanciamento de suas dívidas externas.

A lista é integrada por 92 empresas e o plano estabelece que o refinanciamento da dívida externa seja patrocinado pelo BNDES.

Desse total, 25 empresas

se encontram inadimplentes com a União. Em alguns casos, a inadimplência é constatada há mais de quatro anos e já estão inscritas na Dívida Ativa da União - quando já é processada a cobrança extrajudicial.

Mesmo com todas essas constatações, o BNDES poderá financiar até US\$ 22,5 bilhões de títulos emitidos pelas 92 empresas.

Nos primeiros dois anos de operações, será o BNDES que irá garantir os juros pagos pelos títulos.

Como se percebe, Fernando Henrique Cardoso continua sendo um "bom paga-dor" junto a seus credores, os banqueiros. Mas, é claro, às custas dos recursos públicos.

s bancos Itaú, Bradesco, BMG, Real, Santander e ABN-Amro foram responsáveis por 10,93% do total de doações que bancaram a campanha eleitoral para a reeleição do

governo neoliberal de Fernando Henrique Cardoso. As doações de campanha de pessoas jurídicas totalizaram R\$ 41.728.540,26 - segundo levantamento do deputado federal Agnelo Queiróz (PC do B-DF),

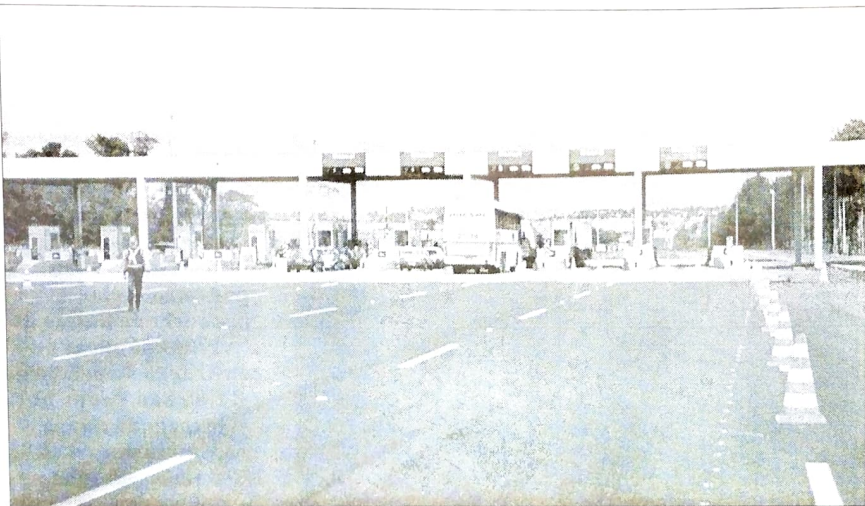
Superfaturamento em obras do "anel de integração" de Lerner pode chegar a 300% e em alguns casos, conforme revelam relatórios apresentados aos deputados estaduais

## Oposição quer CPI do Pedágio

**A** bancada do PT na Assembleia Legislativa do Paraná dispõe de documentação que apontam para a existência de irregularidades no acordo entre o governo Lerner e as empresas responsáveis pela administração das rodovias que fazem parte do Anel de Integração e cobrança do pedágio em várias estradas. A oposição denuncia a existência de superfaturamento e quer a criação de uma CPI para investigar o caso. Até o fechamento desta edição, a bancada do PT havia conseguido 15 das 18 assinaturas necessárias para instalação da CPI.

Um laudo técnico encomendado pelo PT demonstra diferenças de custos da ordem de 300% em algumas obras. Dois relatórios apresentados aos deputados estaduais não deixam dúvidas da existência do superfaturamento.

O documento aponta, por exemplo, a construção de uma praça de pedágio por R\$ 4 mi-



Com Lerner o cidadão também paga pedágio

lhões, valor que poderia ser usado para a construção de 300 casas populares. "Está na cara que houve superfaturamento", sustenta o deputado Péricles de Mello, líder da bancada petista na AL.

Mas Lerner já colocou sua tropa de choque em ação para

impedir que as marmatas descobertas pela oposição venham ao conhecimento público.

O deputado Anibal Khury garantiu que não haverá CPI e acenou apenas para a criação de uma comissão especial de investigação, que não teria o

mesmo poder da CPI. Essa idéia foi rechaçada pelos parlamentares de oposição.

O PT promete entrar com um processo na Justiça pedindo a anulação dos contratos entre o governo e as concessionárias, caso não consiga adesão suficiente para criar a CPI.

## FHC faz escola

O governo Lerner procura as maneiras mais ágeis para consolidar a privatização de empresas paranaenses como o Banestado, a Copel e a Sanepar. Isto é claro, visto que anteciparia o alívio do déficit que atormenta este governo. Tanto o Banestado quanto a Sanepar e a Copel tem sua importância no desenvolvimento do Estado. Mas Lerner insiste em desmantelar esta estrutura. Certamente o dinheiro terá o destino de ajudar multinacionais, como a Renault, que aqui se instalou sem precisar gastar nada, e com isenções que vergonhosamente retiram dinheiro da educação e da saúde. Assim, Lerner faz direitinho a política de FHC, que vende o patrimônio público a preço de banana e gasta o dinheiro para ajudar banqueiros falidos.

## ORATÓRIA



O Curso de Oratória, promovido pelo SEEB Guarapuava, teve 45 participantes. Ministrado por Carlos Alberto (Guarapuava), o curso abordou principalmente as técnicas de oratória. Com promoções desta natureza, o Sindicato procura oferecer aos bancários oportunidades para que adquiram novos conhecimentos em várias áreas, aprimorando o desenvolvimento profissional

## Metodologia de Trabalho de Base

Nos dias 21 e 22 de maio foi desenvolvido em Guarapuava o Curso de Metodologia de Trabalho de Base, promovido pela Micro Regional Centro de Formação da CUT. O curso foi ministrado pelo educador popular Ranulfo Peloso e o objetivo foi resgatar a discussão e repassar às lideranças envolvidas em trabalho de base novas informações e metodologias, para aprimoramento das atividades.

## Seminário abre Programa de Capacitação de Conselheiros

Nos dias 10 e 11/5 foi realizado em Londrina o seminário de abertura do programa Nacional de Capacitação de Conselheiros, membros das Comissões Estaduais e Municipais de Trabalho e Emprego. A meta é fortalecer a participação dessas pessoas nos Conselhos, com vistas à construção de uma política de trabalho no país, através de ações de geração de emprego e renda articuladas a uma política de qualificação profissional, além de contribuir para a construção de alternativas concretas de geração de empregos. No seminário de Londrina participaram Lindomar Aparecido Soares, Juraci Batista de Araujo, Aninoel Pedroso do Couto, Paulino Alves de Almeida e Sônia Yamada Mauro, representando o PACTU. No Paraná, o programa é realizado pela Escola Sul-CUT e será desenvolvido em várias etapas, que se estenderão até o mês de agosto. A Turma 1 (1º módulo) fez curso nos dias 17 a 21/05; Turma 1/2º módulo terá curso nos dias 26 a 30/7; Turma 2/1º módulo nos dias 28/6 a 2/7 e Turma 2/2º módulo nos dias 16 a 20/8. Os seminários de encerramento ocorrerão em outubro.

# TOLEDO

**CURSO** - Dia 8 de maio aconteceu o curso de OLT na sede da APP de Cascavel. A promoção foi da Microrregional Oeste de Formação e contou com participação de 15 pessoas. A monitora foi Neiva, do Sindserv de Londrina. Do SEEB Toledo participaram os diretores Apolinário, Gilmar e Rosali, além dos associados Marcelo e Ricardo.

**FORMAÇÃO** - Os diretores do SEEB Toledo Gilmar e Lúcia estarão participando do Curso II Formação de Formadores em Educação Profissional (1ª etapa), na Escola Sul da CUT em Florianópolis (SC), de 31/05 a 05/06/99. O Curso têm mais duas etapas, totalizando 120 horas.

**FORMAÇÃO 2** - O diretor Valtair Apolinário participou nos dias 24,25 e 26/05 (1ª etapa) do curso de Formação de Formadores (aprofundamento) na sede da Escola Sul da CUT em Florianópolis. Este curso é destinado aos dirigentes que concluíram o curso de Formação de Formadores de 120 horas no ano passado. O objetivo da Escola é envolver os já formadores na construção dos cursos que deverão ser realizados nas micros, conforme projeto ALICERCE. São três etapas de 3 dias cada uma, assim distribuídas: 1ª etapa: temática; 2ª etapa: metodologia, dinâmicas, conteúdos; 3ª etapa: local, público, custo etc. A 2ª etapa acontece nos dias 28, 29 e 30/06 e a última nos dias 21,22 e 23/07.

**NAMORADOS** - O Sindicato dos Bancários de Toledo deverá realizar no dia 12 de junho, dia dos namorados, uma grande confraternização. O objetivo é integrar os associados dos diversos bancos, bem como os seus familiares, já que a data é propícia. O evento acontecerá na sede da APCEF de Toledo, onde deverão ser desenvolvidas diversas atividades, como: torneios de futebol suíço, voleibol de areia, truco, sinuca, canastra e outros. Para as crianças haverá programação especial.

**FÓRUM DE LUTA** - O Fórum de Toledo em Defesa do Brasil, que conta com a participação efetiva dos bancários, já desenvolveu diversas atividades, como panfletagem e participação na Romaria do Trabalhador, palestras em escolas e outras ações. No momento, a atividade continua sendo desenvolvida principalmente nos colégios de 2º grau e com sucesso absoluto para a peça teatral "O Drama do Desemprego", patrocinada pelas entidades que compõem o Fórum. A peça é apresentada por estudantes, lideranças sindicais e membros da Pastoral da Juventude. Quem deseja maiores informações, poderá contatar com Apolinário, no Sindicato dos Bancários de Toledo, fone (045) 252-1851.

# POSSE EM GUARAPUAVA



Alcione assume presidência do SEEB para triênio 99/2002

No dia 7 de maio, tomou posse a nova diretoria do Sindicato dos Bancários de Guarapuava e Região. A Fetec esteve presente através do seu diretor Ivo Luska. Já o PACTU se fez representar através dos coordenadores do Conselho Político de Unificação Edilson José Gabriel e Juraci Batista de Araújo. Eleita para o triênio 99/2002, a nova diretoria se compromete a continuar implementando as propostas da CUT.

- Presidente**
- Vice-Presidente**
- Dir. Secretaria**
- Dir. Finanças**
- Dir. Imprensa/Com.**
- Dir. Form. Sind.**
- Dir. Esp. Lazer**
- Dir. Assunt. Estatais**
- Dir. Assunt. Jurídicos**
- Dir. Assunt. Saúde**
- Dir. Patrimônio**

- Alcione C. Macedo
- Carlos Sérgio Annes
- Ulysses Sampaio
- Orlando Stavinski
- Eloi Myzka
- Júlio de Oliveira
- Bento Luiz Rodrigues
- Carlos Kurcrevski
- Adilson de Mattos
- Leonilda Neiverth
- Carlos Vinícius Silvério

### SUPLENTES

José Carlos Sansana; Gilberto Dallago; Luiz Carlos Liss; João Cordeiro dos Santos; Rosana Stela Gomes; Denilson Antonio Ferreira; Luiz Carlos Zacchi; João Fabiano Anciutti; Erica Borille; Luis A. R. Adriano

### CONSELHO FISCAL

- Efetivos
- João Osmar Rodrigues
- Laureci de Campos
- João Carlos Ponchon

### CONSELHO FISCAL

- Suplentes
- Luiz Carlos Hormann
- Lineu Suek de Oliveira
- Sandro José Silvério



Edilson coordenador do Conselho Político do PACTU, presidindo a solenidade de posse

# Governo Lerner pratica terrorismo em acampamentos de sem-terra

## JUSTIÇA CEGA

**O** governo Lerner prega a transformação do Paraná e se diz preocupado com a reforma agrária, mas na prática faz o contrário. Por determinação do governador, a polícia paranaense montou uma operação gigante para cumprir ordem de reintegração de posse de áreas ocupadas por trabalhadores sem-terra em Querência do Norte.

A operação começou às duas horas da madrugada do dia 7 de maio. Dezoito prisões foram efetuadas, entre elas a de um menor. Dois funcionários das fazendas que estavam entre os presos "em flagrante" tiveram suas prisões relaxadas. Homens, mulheres e crianças foram obrigadas a ficar das 3 horas até as 7 horas deitados, virados para o chão e com as mãos na cabeça, sob a mira de pesadas armas de fogo. Durante a operação, todas as vias de acesso a Querência do Norte foram fechadas por cerca de 2 mil homens, 30 ônibus, mais de 100 viaturas, cães e até helicóptero. Foram



Sem-terra e autoridades em protesto em Querência do Norte

acionados para a reintegração de posse de seis fazendas o Grupo Anti-Sequestro, Grupo Águia da Polícia Militar, COPE (Comando de Operações Especiais da Polícia Civil) e GOE (Grupo de Operações Especiais). Mais de 200 famílias foram desalojadas, inclusive em Rio Novo que, segundo o MST, estava em fase de implantação de assentamento. As outras áreas são: Transval, São Francisco, Irmã Maria, Bandeirantes e Florão, todas na região de Querência.

**TORTURA** - Os presos foram levados a Querência

do Norte e ali foram exibidos publicamente por mais de meia hora pelas ruas da cidade. No Batalhão da Polícia Militar de Loanda, três outros presos estavam incomunicáveis, algemados e trancados numa cela minúscula e seus advogados só tiveram acesso a eles depois de conseguir autorização do delegado chefe da cidade. O secretário de Segurança, Cândido Martins de Oliveira, disse em entrevista à imprensa que não houve qualquer tipo de violência. Mas só o fato de a polícia prender as lideranças dos

trabalhadores sem as devidas explicações já demonstra a brutalidade da operação. Lideranças denunciaram também agressões físicas e torturas psicológicas durante a prisão dos sem-terra. Além disso, há que se questionar o motivo pelo qual a operação se deu durante a madrugada, o que não deixa dúvidas de que a polícia pretendia usar toda a força possível caso houvesse alguma resistência por parte dos trabalhadores.

Recentemente, Jaime Lerner afirmou que a descentralização da reforma agrária ajudaria a evitar a manipulação. Mas demonstra agora que não está nem um pouco preocupado com os trabalhadores sem-terra nem com uma reforma agrária que todos desejam, ou seja, uma reforma agrária que objetive solucionar os conflitos no campo, sem violência e que ao mesmo tempo ofereça condições aos trabalhadores de sobrevivência digna, com produção de alimentos e geração de empregos.

No último dia 7 de maio, o governo do Paraná iniciou uma megaoperação de desocupação de fazendas ocupadas no noroeste do Estado.

Na região, existiam 45 mandados de reintegração de posse, determinados pela juíza Elisabeth Khater, de Loanda.

Na noite do primeiro dia, seis já haviam sido cumpridos. A juíza Khater resolveu comemorar a operação com os amigos no restaurante Balaio de Frango.

Durante o jantar, um repórter se aproximou dela. A juíza o confundiu com um policial e elogiou:

- Parabéns pelo serviço! Eu estava agora mesmo elogiando o trabalho de vocês para meus amigos fazendeiros. Depois acrescentou:

- Estamos aqui comemorando. Pode ser o início de uma união entre fazendeiros e a PM.

Ao perceber o engano, a juíza ficou branca e tentou justificar:

- Mas a amizade não influenciou (nas decisões judiciais).

(Contraponto - Jornal Folha de S. Paulo de 15/05/99)

Para Roberto Von Der Osten, presidente da CUT-Paraná, se aconteceu como o Jornal divulgou, explica muito bem a falta de preocupação das autoridades, inclusive do Judiciário, com a reforma agrária e a situação dos trabalhadores.

## Romaria do Trabalhador denunciou desemprego

**R**ealizada com apoio dos movimentos populares da região, a 8ª Romaria do Trabalhador da Diocese de Umuarama, ocorrida no dia 1º de maio no município de São Jorge do Patrocínio teve como tema a proteção do meio ambiente, o desemprego, o trabalho infantil e o cooperativismo na agricultura de subsistência. Em todos os temas foram feitas apresentações teatrais simbolizando o momento, além de discursos

de autoridades presentes. No tema desemprego o PACTU se fez presente através de uma representação teatral elaborada e encenada pelos dirigentes do Sindicato dos Bancários de Umuarama.

O texto chamou a atenção do público pelo fato de denunciar a política econômica implementada por FHC nos últimos cinco anos, marcada pela abertura indiscriminada às importações, inclusive de alimentos, e especulação financeira privilegiando



Bancários do PACTU participam da Romaria do Trabalhador

banqueiros nacionais e internacionais. Estiveram presentes em São Jorge do Patrocínio, aproximadamente 5 mil pessoas.

Vale lembrar que os demais sindicatos do PACTU também estiveram envolvidos em Romarias realizadas em suas regiões.